



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2.025

A. Apresentação Institucional

A Administração do Hospital **IRMANDADE DA SANTA CASA DE SERTAOZINHO** apresenta o Relatório da Administração referente ao exercício findo em 2025, elaborado com o objetivo de demonstrar o desempenho operacional, assistencial e financeiro da instituição, bem como os principais fatos que impactaram o resultado do período.

A entidade atua na prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais, com atendimento predominante ao SUS, mantendo seu compromisso com a assistência integral à saúde e com a função social institucional.

Sendo uma associação plenamente estabelecida há muitos anos na cidade de Sertãozinho, reconhecida pelo público pela excelência nos atendimentos aos usuários do SUS, Plano de Saúde, e Particulares ao longo de sua existência, sua administração informa as mudanças de gestores estatutários, ocorridas no exercício de 2025 com eleição para o período de 01/04/2025 a 31/03/2027 com os seguintes responsáveis pela Instituição:

NOME	CARGO
Antônio Carlos Cavallaro	Provedor
Carlos Alberto Mazer	Vice-provedor
André Luis Fagundes	1º Tesoureiro
João Pereira da Silva	2º Tesoureiro

B. Contexto Operacional do Exercício

B.1. Desempenho Econômico-Financeiro

Ao final do exercício, a entidade apresentou **resultado deficitário**, decorrente do desequilíbrio entre as receitas realizadas e os custos e despesas necessárias para manutenção das atividades institucionais.

Ressalta-se que a entidade manteve integralmente a oferta dos serviços essenciais, priorizando a continuidade assistencial e o atendimento à população, mesmo diante de insuficiência de cobertura financeira dos serviços prestados.

Resumo Financeiro:

Item	Valor
Receita Operacional	R\$ 76.825.278.70
Despesas Operacionais	R\$ 83.256.016.68
Resultado do Exercício	R\$ (6.681.878.88)

B.2. Fatores que impactaram no Resultado



B.2.1. Receitas: As Receitas da Entidade tiveram um aumento quando comparamos com o exercício 2024 conforme tabela abaixo:

ITEM	Receitas operacionais	2025	2024	Variação %	Variação em R\$
1	Convênios e Incentivos Governamentais	29.284.853,74	24.301.934,89	20,50%	4.982.918,85
2	Convênios de saúde privados	19.406.581,21	19.123.986,71	1,48%	282.594,50
3	Receitas particulares	524.584,91	401.173,06	30,76%	123.411,85
4	Sistema Único de Saúde	24.082.883,56	27.972.326,34	-13,90%	(3.889.442,78)
5	Outras receitas operacionais	3.526.375,28	3.627.723,70	-2,79%	(101.348,42)
6	(-) Glosas de convênios		-	0,00%	-
	Total de Receitas Operacionais	76.825.278,70	75.427.144,70	1,85%	1.398.134,00

4-Sistema Único de Saúde – estão contemplados nesta receita os serviços hospitalares, honorários profissionais, exames de internação e da unidade de emergência referidas MAC, além dos complementos realizados pela Secretaria Municipal de Saúde através do Plano Operativo.

5-Outras receitas operacionais- Por conta da Terceirização da Lavanderia Hospitalar, a Entidade deixou de realizar o serviço de lavagem de roupa a terceiros, considerando questões de notificação sanitária e legais por não termos como legalmente oferecer a prestação de serviços.

B.2.2. Custos e Despesas: tiveram aumento quando comparamos com o exercício 2024 conforme tabela abaixo:

ITEM	Custos e despesas operacionais	2025	2024	Variação %	Variação em R\$
1	Pessoal e encargos	(27.829.145,12)	(26.134.216,66)	6,49%	(1.694.928,46)
2	Honorários e Serviços Médicos	(32.146.154,50)	(28.718.357,45)	11,94%	(3.427.797,05)
3	Materiais e Medicamentos	(12.040.982,76)	(11.882.656,31)	1,33%	(158.326,45)
4	Depreciações e Amortizações	(2.173.025,27)	(2.181.119,94)	-0,37%	8.094,67
5	Outros custos gerais e administrativos	(6.971.513,39)	(5.673.520,60)	22,88%	(1.297.992,79)
6	Provisões	(2.095.195,64)	(421.693,56)	396,85%	(1.673.502,08)
	Total de Custos e despesas operacionais	(83.256.016,68)	(75.011.564,52)	10,99%	(8.244.452,16)

O exercício foi marcado pelos fatos mencionados abaixo que pressionaram o equilíbrio econômico-financeiro da instituição e que impactaram no aumento dos custos e despesas operacionais

1-Pessoal e encargos = crescimento de despesas com pessoal deve-se ao dissídio coletivo e contratações para Ambulatório de Especialidades Cirúrgicas como prestação de serviços pelo convenio com a Secretaria Municipal de Saúde;

2-Honorários e Serviços Médicos = Quando há o rateio dos serviços a análise é realizada da seguinte forma:

Serviços Médicos e Terceiros	2025	2024	Variação %	Variação em R\$
SUS (2.1)	30.549.240,80	27.145.847,69	12,54%	3.403.393,11



Convênios Particulares (2.2)	1.596.913,70	1.572.509,76	1,55%	24.403,94
Total	32.146.154,50	28.718.357,45	11,94%	3.427.797,05

2.1-Serviços Médicos SUS

ITEM	Descrição	31/12/2025	31/12/2024	Variação %	Variação em R\$
1	Coordenações, Multiprofissionais, Contratos Específicos - SUS	3.167.779,50	3.200.501,84	-1,02%	(32.722,34)
2	Plantões - SUS	16.719.614,52	15.989.550,52	4,57%	730.064,00
3	Honorários de Produção - SUS INTERNAÇÃO E U.E.	4.453.061,63	6.267.573,55	-28,95%	(1.814.511,92)
4	Honorários de Produção - SMS	1.386.875,90	1.531.040,97	-9,42%	(144.165,07)
5	Consultas Ambulatoriais - Amb. Santa Casa*	2.831.620,00	157.180,81	1701,50%	2.674.439,19
6	Repasso Tabela Sus Paulista	1.990.289,25	-	100,00%	1.990.289,25
	Total 1	30.549.240,80	27.145.847,69	12,54%	3.403.393,11

2-Aumento de Plantões = Unidade de emergência: devido ao nível de complexidade dos pacientes e escassez de leitos de UTI na região, foi necessário aprimorar a assistência na Unidade de Emergência com mais 01 médico no período das 24 horas e pessoal de enfermagem para cuidados intensivos em 06 leitos.

3/6-O Repasse da Tabela SUS Paulista em 2024 foi contabilizado na conta "Honorários de Produção - SUS INTERNAÇÃO E U.E." e neste ano de 2025 foi inserido conta própria.

5-Convenio com a Prefeitura para consultas ambulatoriais de especialidades cirúrgicas no Centro de Especialidades e em Local Próprio.

2.2-Serviços Médicos Convênios Particulares

ITEM	Descrição	31/12/2025	31/12/2024	Variação %	Variação em R\$
1	Plantões - SERMED	1.513.050,42	1.468.115,93	3,06%	44.934,49
2	Honorários de Produção - SERMED	39.739,00	50.128,00	-20,72%	(10.389,00)
3	Honorários de Produção - UNIMED	31.602,55	54.812,27	-42,34%	(23.209,72)
4	Honorários de Produção - BENEVIDA	11.021,08	-	100,00%	11.021,08
5	OUTROS CONVENIOS	2.148,80	-	100,00%	2.148,80
6	(-) GLOSA Honorários de Produção - UNIMED	(648,15)	(546,44)	18,61%	(101,71)
	Total 2	1.596.913,70	1.572.509,76	1,55%	24.403,94

5-Outros custos gerais e administrativos= Dentro desta linha alguns custos e despesas sofrem diminuição devido às regras e práticas Institucionais, mas a conta de maior impacto se trata:

Descrição	31/12/2025	31/12/2024	Variação %	Variação em R\$
Serviços de Lavanderia	1.899.130,53	-	100,00%	1.899.130,53



6-Provisões = aumento da execução de processos judiciais e de acordos não previstos na provisão 2024.

C. Medidas de Ajuste e Controle Adotadas

Durante o exercício foram realizadas ações para contenção e racionalização de custos:

- Revisão de contratos de fornecimento;
- Controle de consumo de materiais;
- Reestruturação de escalas de plantão;
- Renegociação com prestadores;
- Monitoramento de indicadores de custo;
- Melhoria de processos internos;
- Reforço no faturamento e auditoria de contas;
- Ausência de reajuste em contratos médicos;
- Redução de estoques.

D. Produção Assistencial

Em 2025, houve crescimento na produção assistencial da entidade em relação ao ano anterior, evidenciando o compromisso institucional com a continuidade e a ampliação do atendimento à população, mesmo em um cenário de resultado deficitário. O volume de procedimentos, atendimentos e serviços realizados refletiu a manutenção da capacidade operacional e a resposta à demanda assistencial verificada no período:

- Aumento de 9% nos atendimentos realizados na Unidade de Emergência, com média de *vagas zero* de 06 pacientes/dia pelo sistema Cross/Siresp;
- Considerando que 18% destes pacientes permaneceram internados na Unidade de Emergência após estabilização, aguardando disponibilidade de leito para transferência às unidades de cuidados intensivos ou enfermarias. Nesta situação o custo com a equipe médica e enfermagem foram aportados no plano operativo, os demais custos ficaram a cargo da Santa Casa que pode apenas faturar diárias de enfermaria mesmo prestando serviços de cuidados intensivos, gerando um déficit setorial;
- Aumento de 3% na capacidade de internação SUS nas enfermarias pela atuação e melhorias no atendimento para desospitalização, reduzindo indicadores de permanência de internados para média de 3,05/dias e com isso aumento de 5% no número de refeições servidas;
- Redução de 3% na produção cirúrgica anual, considerando a transição e assunção do ambulatório de especialidades pela Santa Casa a contar de Março de 2025, onde os fluxos foram organizados e houve melhoria da produção apesar da taxa de absenteísmo dos pacientes nas consultas chegar a uma média de 25% do total de consultas com algumas variações entre especialidades.

Desta forma, observou-se variação nos indicadores de produção, com destaque para o aumento da demanda em determinadas linhas de cuidado e serviços de maior complexidade, os quais, em geral, apresentam custo médio mais elevado e nem sempre possuem cobertura financeira proporcional nas tabelas de remuneração vigentes. Esse comportamento contribuiu para maior pressão sobre os custos operacionais.



A entidade priorizou a realização dos atendimentos essenciais e regulados, assegurando a continuidade da prestação de serviços de urgência e os essenciais à assistência, ainda que em condições de restrição orçamentária. Foram adotadas medidas de organização de fluxos, e agendas e melhor aproveitamento da estrutura disponível, buscando eficiência produtiva sem prejuízo da qualidade assistencial.

O comparativo entre os exercícios demonstra que, apesar do desempenho assistencial consistente (ou crescimento de produção), a evolução das receitas não acompanhou, na mesma proporção, o aumento dos custos envolvidos na prestação dos serviços, fator que contribuiu para o resultado deficitário apurado no período já que o déficit da tabela SUS Sigtap – Federal – representa custeio de cerca de 50% das despesas contabilizadas na assistência ao paciente SUS.

A administração permanece monitorando os indicadores de produção, custo e receita assistencial, com vistas ao aprimoramento do planejamento operacional e ao reequilíbrio econômico-financeiro nos próximos exercícios.

Descrição	Hospital Geral		Variação %	SUS		Variação %
	2025	2024		2025	2024	
Internações	11.477	11.148	2,95%	7.453	6.953	7,19%
Pacientes-dia	36.381	34.533	5,35%	24.795	23.013	7,74%
Cirurgias	7.196	7.394	-2,68%	3.686	3.622	1,77%
Partos	1.243	1.391	-10,64%	864	932	-7,30%
Atendimentos de urgência / emergência	20.120	18.372	9,51%	20.120	18.372	9,51%

E. Recursos humanos:

A gestão de Recursos Humanos manteve foco na continuidade dos serviços, na preservação das equipes essenciais e no cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, mesmo diante de um cenário econômico-financeiro deficitário. Considerando que os custos com pessoal representam parcela relevante da estrutura operacional, foram adotadas medidas de monitoramento e racionalização, sem comprometer a qualidade e a segurança das atividades desenvolvidas.

As ações de admissão ocorreram de forma pontual e justificada, prioritariamente para reposição de funções críticas e atendimento de exigências operacionais e regulatórias. Paralelamente, foram promovidos ajustes de dimensionamento de equipes, revisão de escalas e otimização da alocação de profissionais, buscando maior eficiência no uso da força de trabalho.

A área também reforçou práticas de controle de jornada, gestão de horas extras, banco de horas e absenteísmo, com o objetivo de reduzir custos indiretos e melhorar a produtividade.

Programas internos de educação continuada continuaram sendo realizados, com ênfase em padronização de processos, multifuncionalidade e melhoria de desempenho.

Mesmo com restrições orçamentárias, a entidade manteve o compromisso com a regularidade dos pagamentos, a conformidade legal e a manutenção de condições adequadas de trabalho, entendendo que a sustentabilidade institucional depende diretamente da estabilidade e do engajamento de seus colaboradores. Segue abaixo os nossos dados referentes aos indicadores quantitativos e qualitativos de colaboradores da Entidade:

Descrição	2025	2024	Variação %	Variação
Nº func. Totais Admitidos (Ano)	158	154	2,6%	4
Nº func. Totais Demitidos (Ano)	161	148	8,79%	13



Irmandade da Santa Casa de Sertãozinho
Rua Epiácio Pessoa, 1.741- Centro -Cep-14160.180 – Sertãozinho-SP
Fone - PABX: (016) 3946-2855 - Reconhecida de Utilidade Pública
Municipal: Lei nº 581 – Estadual: Lei nº 1708 – Federal: Decreto de 11 de novembro de 1991
CGC/MF.: 71.326.292/0001-03 – Inscrição Estadual - Isenta
e-mail: administracao@santacasasertaozinho.com.br

N° Meses atestado de I.N.S.S Total (Ano)	187	181	3,31%	6
N° Meses Licença Maternidade Total (Ano)	78	60	30,00%	18
N° func. C/ Férias Periódicas Totais (Ano)	455	449	1,34%	6
Afastamentos Totais (Ano)	720	690	4,35%	30
N° func. c/ Faltas justificadas Total (Ano)	1.319	1.185	11,31%	134
N° Dias de Afastamento de Suspensão Total (Ano)	15	11	36,36%	4
N° func. c/ Faltas Injustificadas Total (Ano)	118	186	-36,56%	- 68
N° func. primeiro dia - posição Dez.	533	540	-1,30%	- 7
N° func. último dia - posição Dez.	531	534	-0,56%	- 3
N° func. Ativos - posição Dez.	469	467	0,43%	2
Rateio:				
AMBULATORIO	25	8	212,50%	17
HOSPITAL	506	526	-3,80%	- 20
TOTAL	531	534	-0,56%	- 3

Informações de recursos humanos:		2025
Empregados nos finais dos exercícios	Quantidade	531
Taxa de Turn Over (taxa de desligamento)	Porcentagem	29,1

Segmentação da mão de obra, segundo a alocação das funções, no final de	2025
Empregados da Área Administrativa	82
Empregados da Área Assistencial	299
Empregados da Área Apoio	150
Total	531

Nível Educacional	2025
Não Completou Ensino Fundamental	3,76
Ensino Fundamental Completo	11,11
Ensino Médio Completo	24,85
Ensino Médio Técnico Completo	44,82
Ensino Superior	12,61
Pós Graduação	2,85
Mestrado	0
Total	100,00%

Investimento em treinamentos em 2025 (Áreas Administrativas e Assistenciais)	Em Reais
Graduações	-
Pós Graduações	-
MBA	-

Referente a recolhimento Previdenciário no exercício	2025
Recolhimento de contribuições Previdenciárias incidentes s/folha de pagamento de salários dos funcionários	R\$1.801.555,18



Referente a recolhimento FGTS no exercício	2025
Recolhimento de FGTS, incidentes s/folha de pagamento de salários dos funcionários.	R\$2.367.116,28

F. Manutenções e Aquisições de Investimentos (Imobilizados e Intangíveis)

A entidade realizou no exercício 2025 manutenções e aquisições de investimento consideradas indispensáveis à continuidade operacional, à segurança das instalações e à qualidade dos serviços prestados. Tais medidas foram pautadas por critérios de essencialidade, urgência técnica, conformidade regulatória e impacto assistencial, priorizando intervenções que evitassem paralisações, riscos operacionais ou perdas de eficiência.

Segue quadro demonstrativo das Aquisições, Doações e Benfeitorias realizadas e das Doações recebidas no Período:

Receitas:	2025
Doações – em espécie Pessoas Juríd./ Físicas (Anônimas, Contrib. Cartórios e NF Paulista)	282.595,66
Despesas:	
Imobilizados com Recurso próprio	277.910,11
Benfeitorias com Recurso próprio	248.815,06
Imobilizados – Doações PJ e Verbas Públicas	0,00
Total	526.725,17

No âmbito das manutenções, foram executados serviços corretivos e preventivos em equipamentos, sistemas prediais e infraestrutura crítica, com o objetivo de assegurar o pleno funcionamento das áreas operacionais e reduzir a probabilidade de falhas e interrupções. As ações concentraram-se em itens de maior criticidade técnica e assistencial, com planejamento de custos e controle de escopo. Nas manutenções prediais foram executados os itens abaixo:

Atividade	Valor Contabilizado
Termino da Reforma da Unidade de Emergência	R\$134.460,27
Reforma no Setor de Serviço de Nutrição e Dieta (SND)	R\$112.360,49
Início das demolições da 3º Seção	R\$1.994,30
Total	248.815,06

Quanto aos investimentos, as aquisições realizadas foram seletivas e justificadas por necessidade operacional, substituição de ativos obsoletos, atendimento a exigências técnicas e melhoria de desempenho dos serviços. Sempre que possível, buscou-se aperfeiçoar recursos por meio de cotações, negociações com fornecedores e priorização de itens com melhor relação custo-benefício e maior vida útil. Neste cenário foi finalizada em 2025, a troca do Elevador de Transporte de Pacientes contabilizado o valor de R\$125.500,00.

A administração ressalta que, mesmo em cenário de restrição financeira, a não realização desses investimentos essenciais poderia gerar custos futuros mais elevados, riscos às operações assistenciais e prejuízo à qualidade dos serviços. Assim, as decisões foram tomadas com base em análise técnica e financeira, alinhadas ao princípio da continuidade da prestação de serviços institucional.

Para minimizar custos foram realizados estudos e pela necessidade assistencial imediata foram optou-se pela modalidade de locação de equipamentos hospitalares - Bombas de infusão – seringas - (vigência 29/08 a 28/08/2027) conforme abaixo:



SETOR	QUANTIDADE/UNIDADE	VALOR UNITÁRIO PROPOSTA DE LOCAÇÃO	Valor Mensal
UNIDADE DE EMERGÊNCIA	7	R\$ 170,00	R\$ 1.190,00
CENTRO CIRÚRGICO	3	R\$ 230,00	R\$ 690,00
UTI ADULTO	36	R\$ 170,00	R\$ 6.120,00
	46		R\$ 8.000,00

Para o exercício seguinte, permanece o compromisso com planejamento de investimentos, priorização técnica e rigor na avaliação de viabilidade, integrados às medidas de reequilíbrio econômico-financeiro da entidade.

G. Perspectivas e planos da administração para o(s) exercício(s) seguinte(s);

A Irmandade da Santa Casa busca diante das crescentes demandas de atendimento no decorrer dos anos, pelo aumento do nível de complexidade e dentro de suas possibilidades, novas oportunidades para um plano de negócios, tendo como meta a sustentabilidade em detrimento dos altos déficits pela não correção da Tabela SUS.

Sem a ampliação da estrutura hospitalar há muitos anos, com demandas crescentes e considerando a realidade econômica, há dependência política para que tenha condições de lidar tecnicamente com o nível de complexidade que sustenta e recursos financeiros para que possa manter os atendimentos de média e alta complexidade, com eficiência e qualidade considerando os indicadores de atendimento SUS e as novas tecnologias no mercado.

Como hospital de referência para toda DRS 13 (25 municípios) com as especialidades de ortopedia e neurocirurgia de alta complexidade, a instituição representa uma posição estratégica como ator fundamental na assistência regional, sendo muitas vezes penalizada por ofertar tais recursos diante das demandas que tem se apresentado, já que em 10 anos não houve aumento dos leitos de UTI no nível regional e redução de quase 200 leitos de internação em levantamento realizado recentemente pela gestão da instituição, tendo como objetivo quantificar demandas para propostas de ampliação.

Diante das questões relacionadas ao financiamento:

- O aprimoramento da utilização de seu espaço, com introdução e investimentos em protocolos e rotinas resulta em melhor utilização, além do custo-benefício para manutenção da filantropia e ampliação do atendimento à parceria privada.
- O planejamento estratégico traçado anteriormente foi paralisado por questões políticas relacionadas a projeto de ampliação, esperado há muitos anos, onde havia choque das áreas a serem utilizadas, até que a decisão seja tomada junto a diretoria a cerca de como e onde a mesma ocorrerá. Esta atitude poderá comprometer o fornecimento de serviços prejudicando alguns prazos estabelecidos com parceiros.

No aguardo do desfecho desta situação, segue a expectativa mais urgente possível de forma a contermos custos provocados por demandas que extrapolam nossa capacidade operacional demonstrada e submetida a apreciação da auditoria da Secretaria da Saúde.

A evolução tecnológica é também uma constante a ser considerada já que o nível de complexidade crescente tem exigido parque tecnológico operacional e assistencial para prestação de serviços, gerando de certa forma maiores investimentos em sua aquisição e manutenção dentro dos padrões sanitários exigidos.

G.1. Programas de racionalização;

Há nos planos a serem traçados, perspectivas para a criação de mecanismos e investimentos que de alguma forma impactem nos custos gerados pela instituição:

- Programa de reciclagem/sucata a ser implantado, trabalhando a questão da escassez do espaço interno;
- Programa de racionalização de descarte de resíduos comuns;
- Programa de racionalização de descarte de resíduos infectantes/perfuro cortantes com separação aperfeiçoada e redução de volumes já em andamento;
- Programa de racionalização de descarte de resíduos químicos;
- Projeto sustentável de Energia Solar, com parte instalada e contrato de compra de mais em andamento;
- Redução de folha de pagamento e outros custos variáveis em detrimento da redução do Plano Operativo 2025.

G.2. Política de Proteção ao meio-ambiente:

Como política voltada à preservação e conservação do meio ambiente, a Entidade atende às disposições legais da Resolução nº. 358 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama que dispõe sobre o tratamento e as disposições finais dos resíduos dos serviços de saúde incluindo-se a destinação dos resíduos gerados pelas unidades hospitalares, conforme rege o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos da Entidade, em parceria com os municípios e executa projetos de proteção ao meio ambiente.

H. Conclusão

O ano de 2025 foi marcado por desafios econômicos e operacionais que impactaram o resultado financeiro da entidade, culminando em apuração de déficit no período. Ainda assim, a administração manteve o compromisso com a continuidade das atividades, a qualidade dos serviços prestados e o cumprimento das obrigações legais e institucionais, adotando medidas de controle, racionalização de despesas e priorização de recursos.

Mesmo em cenário adverso, foram preservadas as operações essenciais, assegurada a manutenção da estrutura crítica e incrementadas ações de melhoria de gestão, eficiência operacional e fortalecimento de controles internos. As decisões tomadas ao longo do exercício buscaram equilibrar responsabilidade financeira e missão institucional, evitando descontinuidade de serviços e mitigando riscos operacionais.

Para os próximos períodos, a entidade seguirá com o plano de reequilíbrio econômico-financeiro, intensificando a revisão de custos, o aperfeiçoamento de processos, a recomposição de receitas e o aprimoramento dos instrumentos de planejamento e monitoramento.

Permanecem como diretrizes estratégicas a sustentabilidade institucional, a transparência na gestão e o compromisso com o público atendido.

A administração reafirma sua responsabilidade na condução técnica e prudente da entidade, mantendo esforços contínuos para superação do cenário deficitário e fortalecimento de sua capacidade operacional e financeira nos exercícios subsequentes.





Irmandade da Santa Casa de Sertãozinho
Rua Epitácio Pessoa, 1.741 - Centro - Cep-14160.180 - Sertãozinho-SP
Fone - PABX: (016) 3946-2855 - Reconhecida de Utilidade Pública:
Municipal: Lei nº 581 - Estadual: Lei nº 1708 - Federal: Decreto de 11 de novembro de 1991
CGC/MF: 71.326.292/0001-03 - Inscrição Estadual - Isenta
e-mail: administracao@santacasasertaozinho.com.br

Sertãozinho- SP, 19 de Fevereiro de 2026.


Rita Rosana Monteregro
Administradora


Antonio Carlos Cavallaro
Provedor


André Luis Fagundes
Tesoureiro